

DeLeitura é um selo da Editora Aquariana

conto por agir em defesa da princesa, porém, seus métodos são condenáveis. *Trouxões e nuvens* anunciavam suas ações desmedidas que causam a transformação possível: a jovem regressa ao palácio em meio a *danças, canções, joias e presentes*. As vestes são *vermelhas*. Tudo é celebração. Há um afastamento entre os jovens que, tempos depois, se reencontram, se casam, têm um filho. A princesa concede ao marido a imortalidade, o *dragão*, e é uma *montanha* em meio às águas do lago que indica ao viajante o acesso à sua morada.

Diz o narrador: ... *seres vivos possuem... virtudes humanas. O Rei Dragão é poderoso e magnânimo, o príncipe [demonstra] impetuosidade e fraqueza de conduta.*

Ver a análise dos demais contos do livro e outras sugestões de atividades no site www.aquariana.com.br.

Atividades pós-leitura

- Explorar o recontar das histórias pelos alunos, aproveitando para esclarecer dúvidas; comparar interpretações; refletir sobre aspectos da cultura chinesa.
- Dramatizar os contos roteirizando o próprio texto ou fazendo adaptações.
- Realizar pesquisas:
 - *História da China* – (filosofia, religião, cultura, principais invenções etc.)
 - *A China na atualidade* – Destacar elementos da cultura contemporânea.

Filmes

China: Por dentro da Cidade Proibida (documentário)
DVD. Discovery Channel, 2005, Direção: Francis Gerard, 60 min. Livre.
Segredos dos Exércitos Imperiais Chineses (documentário)
DVD. Discovery Channel, 2005 – 50 min – Livre.

ROTEIRO DeLeitura elaborado pela socióloga e escritora *Sonia Salerno Forjaz*; Bacharel em Ciências Sociais pela FFLCH/USP; Licenciada pela FE/USP; Especialista em Português, Língua e Literatura pela Uimesp; autora de literatura infanto-juvenil.

www.aquariana.com.br

DeLeitura é um selo da Editora Aquariana

ROTEIRO DeLeitura versão resumida

Contos MÁGICOS CHINESES

A filha do Rei Dragão e outros contos

Sonia Salerno Forjaz



Capa: George Amaral

Formato: 12,5 x 21

Nº de páginas: 128

Indicação: 6º a 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A literatura chinesa é uma das mais antigas e mais ricas que existem. Os contos aqui trabalhados datam da Dinastia Tang (608d.C. a 905d.C.), época do apogeu cultural da China graças à expansão comercial e do Império chinês. Antes disso, os relatos eram mais voltados para as guerras e suas estratégias, sem focalizar a vida do homem comum. A partir da Dinastia Tang, porém, surge uma variedade de contos, romances, sátiras, que narram o cotidiano, deixando transparecer os valores culturais da época, crenças e costumes.

Mágicos em qualquer cultura – a diversidade

Esta obra nos leva a conhecer um pouco da cultura chinesa, distante do Ocidente em suas tradições e geografia, mas que também nos permite encontrar proximidades e semelhanças, sobretudo quando observamos características presentes nos contos maravilhosos em geral, uma vez que, como ensina J. Bonaventure, além de *episódios de uma história imaginária*, o conto nos conta *algo sobre nós mesmos*.

Sem a pretensão de esgotar o assunto e lembrando que cada leitura feita é

DeLeitura é um selo da Editora Aquariana

sempre uma das muitas possíveis, vamos nos deter em alguns elementos do conto que, dentro do processo de construção de sentidos, nos abram possibilidades de ir além da superfície, além da palavra isolada, desvendando os mistérios do texto dentro de um contexto.

Nestes contos chineses observam-se alguns aspectos que revelam traços culturais fortes:

- Os homens estudam, as mulheres não. Os personagens centrais, via de regra, são bacharéis e estudantes.
- Os homens choram, muito e copiosamente.
- Nos relacionamentos entre homens e mulheres, não se vê a descrição do amor romântico ou a preocupação com um final feliz. Salvo poucas exceções, as relações parecem movidas por questões mais práticas e objetivas.

Temática e estrutura narrativa

Podemos identificar nos contos maravilhosos verdadeiros Ritos de Iniciação e de Passagem caracterizados pelas diversas tarefas ou estágios por que passam os personagens. Muitas vezes, a estrutura narrativa de um conjunto de contos analisados se assemelha, tornando possível estabelecer quase que uma linha sequencial comum – problema ou desafio; proibição; transgressão; combate; solução positiva ou negativa – com poucas ou nenhuma variação.

Nos contos chineses aqui estudados, essa similaridade não fica tão evidente. Ao contrário, observam-se tramas complexas, que muitas vezes se desmembram em tramas menores, secundárias, dificultando a compreensão do todo. Porém, uma vez destacada a linha mestra da narrativa, observa-se mais nitidamente a trajetória dos personagens, criando o necessário vínculo de identificação ou repulsa capaz de levar o leitor a viver as emoções do texto.

Importante lembrar aqui que os contos tradicionais de conteúdo mágico dirigiam-se a todas as pessoas. Seus primeiros ouvintes e leitores eram adultos. Algumas adaptações, mais tarde, surgiram especialmente direcionadas aos pequenos, mas não é o que observamos nesta coletânea cujos contos preservam temática e temas adultos.

Atividades sugeridas como aquecimento

- Fazer um rápido reconhecimento geográfico da região abrangida pela China e países vizinhos, salientando características de seu relevo, clima, a organização social e política da época.

DeLeitura é um selo da Editora Aquariana

- Mostrar fotos que revelem cenários da época: arquitetura, vestimentas, tipos físicos, transportes.

A filha do Rei Dragão

Dragão – na China, na dinastia Tang, o que guarda a pérola, o tesouro, a imortalidade. *Cavalo* – portador de morte e de vida a um só tempo.

Carneiro – força que desperta o homem e o mundo. Na China antiga, tesouro espiritual; sabedoria.

Chuva – (doadores de chuva) – fertilidade, re-vivificação, sabedoria.

Lago – olho da Terra por onde os habitantes do mundo subterrâneo podem ver os homens; paraísos ilusórios.

Laranja (laranjeira sagrada) – símbolo de fecundidade. Na China antiga, dar laranjas era pedir em casamento.

Cinto – materialização de um compromisso; proclama a força e os poderes dos quais seu portador está investido.

Pedra – Terra mãe; local de presença real.

Três – Trindade do ser no homem.

Palácio – casa, morada do soberano.

Cetro – prolongamento do braço, sinal de força e autoridade.

Nuvem – na tradição chinesa, a nuvem indica a transformação por que o sábio deve passar para se aniquilar; símbolo do sacrifício.

Trovão – manifestação de poder, justiça e cólera; instrumento do castigo pelo deus supremo.

Trombeta – instrumento que anuncia grandes acontecimentos cósmicos; cerimônia solene.

Dança – celebração

Vermelho – princípio da vida.

Montanha – encontro do céu e da terra.

Um bacharel, Liu Yi, está voltando dos exames quando seu *cavalo* galopa desenfreado. Ele vê uma jovem pastoreando *carneiros* doadores de *chuva*. A jovem lhe conta a sua história e escreve uma carta aos seus pais. Está só, saída de um cruel casamento, afastada da família. Ela pastorea os animais que representam a sabedoria, mas é o *cavalo* o salvador que nota a sua presença e chama a atenção do herói. A princesa, filha do rei, humildemente, pede ajuda e promete afeição eterna ao cavaleiro. Este aceita a missão indo até às margens de um *lago*, penetrando num *palácio* subterrâneo, levando consigo um *cinto* e uma *pedra*, compromisso e poder, com os quais baterá *três* vezes no tronco da *laranjeira* sagrada. O jovem enfrenta um príncipe enfurecido que só não é o antagonista do